

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ALUNO E DOCENTE EM PERSPECTIVA

Leticia Cassaro Bonicenha¹
Ana Paula Cândido Lozorio²
Viviane Camporez Viganor³
Silvana Maria Aparecida Viana Santos⁴

RESUMO: A Educação a Distância (EaD) tem passado por uma evolução significativa desde os primeiros métodos de estudos por correspondência até a era atual, marcada pela integração de tecnologias avançadas como inteligência artificial (IA) e realidade aumentada. A transformação da EaD é impulsionada pelos avanços nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que ampliaram a flexibilidade, acessibilidade e interatividade do processo educativo. Este estudo tem como objetivo traçar sua evolução histórica, explorar o papel ativo do aluno na sua trajetória acadêmica e discutir a importância das competências dos docentes no contexto da EaD. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, que oferece uma análise aprofundada baseada em textos acadêmicos e obras especializadas. A análise revela que a contínua evolução das ferramentas educacionais e das metodologias de ensino exigem uma abordagem dinâmica e constantemente atualizada. Portanto, espera-se motivar futuras investigações e pesquisas na área, evidenciando a relevância do tema para o desenvolvimento de práticas educacionais inovadoras e eficazes.

3305

Palavras-chave: Aluno. Docente. Educação a Distância. EAD.

ABSTRACT: Distance Education (EaD) has undergone significant evolution from its early correspondence study methods to the present era, characterized by the integration of advanced technologies such as artificial intelligence and augmented reality. The transformation of EaD is driven by advancements in Information and Communication Technologies (ICTs), which have enhanced the flexibility, accessibility, and interactivity of the educational process. This study aims to outline its historical evolution, explore the active role of students in their academic journey, and discuss the importance of educators' competencies within the EaD context. The adopted methodology is bibliographic research, providing an in-depth analysis based on academic texts and specialized works. The analysis reveals that the continuous evolution of educational tools and teaching methodologies requires a dynamic and constantly updated approach. Therefore, it is expected to motivate future investigations and research in the field, highlighting the relevance of the topic for the development of innovative and effective educational practices.

Keywords: Student. Educator. Distance Education. EaD.

¹Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação Must University (MUST), Estados Unidos.

²Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação Must University (MUST), Estados Unidos.

³Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação Must University (MUST), Estados Unidos.

⁴Doutoranda em Ciências da Educação Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), Paraguai.

1 INTRODUÇÃO

Por muito tempo, a Educação a Distância (EaD) foi percebida como uma modalidade na qual o aluno estudava de forma isolada, e a qualidade dos cursos e materiais didáticos era considerada limitada. Conseqüentemente, o processo de comunicação entre os sujeitos envolvidos, especialmente entre alunos e professores, recebia pouca atenção.

Contudo, com a revolução tecnológica e as novas concepções de aprendizagem, a EaD passou a ganhar destaque, sendo reconhecida por sua flexibilidade, acessibilidade e personalização. Atualmente, essa modalidade de ensino, valoriza não apenas as metodologias, mas também o processo de comunicação e interação entre docentes e alunos, elementos cruciais para o sucesso educacional.

Nesse cenário, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tornou-se uma aliada indispensável para a educação EaD, possibilitando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo. A incorporação dessas tecnologias exige, por parte dos estudantes e docentes, um conjunto de habilidades e estratégias específicas para que o processo de ensino-aprendizagem seja eficaz.

O presente trabalho tem como objetivo descrever brevemente a evolução histórica da educação a distância, apresentando as concepções de alguns estudiosos da área; analisar o papel do aluno como protagonista de sua trajetória acadêmica, destacando as habilidades necessárias para seu sucesso; e discutir o papel do docente, abordando as competências e habilidades indispensáveis para atuar nessa modalidade de ensino.

A metodologia adotada baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, que permitirá a análise aprofundada de textos acadêmicos e obras especializadas para construir um panorama detalhado sobre a temática.

A pesquisa bibliográfica é uma habilidade essencial nos cursos de graduação, pois constitui a base para todas as atividades acadêmicas. Tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo requerem uma pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos e monografias dependem da pesquisa bibliográfica. Ela é indispensável nas pesquisas exploratórias, na delimitação de temas de trabalho, no desenvolvimento do assunto, nas citações e na apresentação das conclusões. Portanto, mesmo que nem todos os alunos realizem pesquisas de laboratório ou de campo, é inegável que todos, sem exceção, precisarão realizar pesquisas bibliográficas para elaborar os diversos trabalhos solicitados (Andrade, 2010, p. 25).

Portanto, este artigo está estruturado em três seções principais, a primeira aborda a evolução histórica da educação a distância, explorando desde os primórdios da EaD até a atualidade. A segunda seção foca no papel do aluno, destacando as habilidades e estratégias necessárias, a terceira analisa o papel do docente, discutindo as competências exigidas para o uso eficaz das TICs e os desafios enfrentados pelos mesmos.

² Educação a Distância: Evolução Histórica

Inicialmente, a Educação a Distância (EaD) surgiu por meio dos estudos por correspondência, onde a comunicação se dava por meio de materiais impressos enviados pelo correio. Nesse período, a interação entre aluno e instituição de ensino era limitada a poucos momentos de exames presenciais. Guarezi e Matos (2012) defendem que essa primeira experiência de EaD, que ocorreu entre 1728 e meados de 1970, deu origem à primeira geração do ensino a distância.

Com a evolução tecnológica, as concepções educacionais passaram por uma transformação significativa. O modelo fordista de produção em massa foi substituído pela segunda geração da EaD, caracterizada pela integração dos meios de comunicação audiovisuais (Guarezi & Matos, 2012).

Nesse momento, coexistiam duas tendências educacionais: o estilo fordista, baseado na educação de massa, e uma proposta de educação mais flexível, voltada para as novas exigências sociais (Belloni, 1999, como citado em Guarezi & Matos, 2012).

A partir dessa fase, a EaD continuou a evoluir, especialmente com a inserção da tecnologia e da internet. A terceira geração da educação a distância foi marcada pela introdução de computadores, CD-ROMs e, posteriormente, pela popularização da internet. Assim, surgiram as plataformas de aprendizagem online, que permitiram um acesso mais amplo e democratizado à educação, ampliando significativamente o alcance e a eficácia do ensino a distância.

Atualmente, estamos vivenciando o que muitos autores consideram a quarta geração EaD, caracterizada pelo uso de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, realidade aumentada e aprendizado adaptativo.

Dessa forma, a educação a distância pode ser definida como uma modalidade que utiliza métodos que permitem o ensino e a aprendizagem acontecerem sem a necessidade de interação presencial entre professores e estudantes, promovendo assim uma aprendizagem personalizada. (Belloni, 2008, como citado em Sousa, 2015).

No Brasil, conforme o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, a educação a distância é definida como:

Art.1º modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017).

O fato é que a educação EaD, assim como as demais modalidades de ensino, continuarão a evoluir ao longo do tempo. À medida que a sociedade avança, novas tecnologias são desenvolvidas e o público-alvo modifica suas concepções e pensamentos. Essa é a essência da educação, ela está em constante mudança, evoluindo continuamente e se adaptando às necessidades dos seus aprendizes.

2.1 O aluno da educação a distância

A incorporação das ferramentas tecnológicas, especialmente a internet, ao ensino a distância, exige um planejamento sistemático e a implementação de estratégias de estudo eficazes por parte do aluno. É fundamental que o estudante tenha consciência de que, nessa modalidade de ensino, ele é o principal protagonista de sua trajetória acadêmica.

3308

Logo, faz-se necessário que ele desenvolva habilidades de autogestão, disciplina e organização para garantir seu sucesso. O aluno EaD deve ser capaz de planejar seu tempo de estudo, manter a motivação ao longo do curso e buscar ativamente os recursos disponíveis para resolver dúvidas e aprofundar seu conhecimento.

Além disso, é essencial que o aluno participe de forma ativa nas atividades propostas, interaja com os colegas e professores, e faça uso das tecnologias disponíveis para criar uma experiência de aprendizagem ainda mais rica e colaborativa.

Esse processo de aprendizagem, conforme Bueno (2010), envolve um conjunto de princípios de aprendizagem voltados para adultos, aplicáveis a todas as situações que envolvem esse perfil de aluno. Essa abordagem de ensino, valoriza as experiências de vida, crenças, valores e competências, além de valorizar a capacidade crítica do aluno (Bueno, 2010).

Portanto, a educação a distância (EaD) é uma modalidade educacional em que professores e estudantes estão separados, tanto temporal quanto espacialmente. Esse formato é organizado por instituições de ensino que empregam diversas tecnologias de comunicação para

apoiar o processo de ensino e aprendizagem (Maia & Mattar, 2007).

2.2 O docente da educação a distância

Embora a integração de tecnologia e DI ofereça inúmeros benefícios, também apresenta desafios significativos. Entre eles, podemos citar a necessidade de formação contínua dos educadores. De acordo com Koehler e Mishra (2009), os professores precisam desenvolver competências tecnológicas e pedagógicas para utilizar essas ferramentas de maneira eficaz. A falta de formação adequada pode resultar em um uso ineficiente da tecnologia, comprometendo a qualidade do ensino.

O docente desempenha um papel crucial, ao tornar a aprendizagem em um processo ativo, colaborativo e efetivo, essa importância não deve ser subestimada. Dessa forma, o aprendizado se transforma em um processo ativo, onde a parceria com o professor é fundamental para sua efetivação. É essencial que o docente entenda o momento de vida do aluno, conheça os princípios da andragogia e, a partir desse conhecimento, seja capaz de desenvolver um trabalho alinhado ao perfil do estudante e coerente com os princípios da andragogia (Ogawa, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou a evolução da educação a distância, destacando o conceito da modalidade e analisando o papel crucial tanto do aluno quanto do docente. Foi identificada a importância das habilidades de autogestão, disciplina e participação ativa para o sucesso acadêmico dos estudantes. Além disso, enfatizou-se a relevância do processo de mediação do tutor e a necessidade da utilização eficaz das tecnologias da informação e comunicação.

Concluiu-se que o ensino a distância, evoluiu significativamente ao longo do tempo, mantendo sua relevância como modalidade educativa. Apesar das contínuas adaptações às novas tecnologias e demandas sociais, a EaD preserva sua característica essencial de promover a aprendizagem com separação física entre aluno e docente, mas interligados por meio da tecnologia. Portanto, futuras pesquisas devem focar em estratégias para aprimorar a interação entre os participantes do curso a distância e na valorização e uso eficaz das ferramentas tecnológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M. (2010). Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas.

BUENO, S. M. V. (2010). Tratado de educação para saúde. Ribeirão Preto: FIERP/EERP-USP.

GUAREZI, R. C. M., & Matos, M. M. (2012). Educação a distância sem segredos [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes.

KOEHLER, M. J., & Mishra, P. (2009). Technological pedagogical content knowledge: A framework for teacher knowledge. *Teachers College Record*, 111(6), 101-119.

MAIA, M. A., & Mattar, J. F. (2007). Educação a distância: desafios e perspectivas. São Paulo: Educ.

OGAWA, M. N. (2020). Didática do ensino superior. Curitiba: IESDE Brasil.

SOUSA, J. A. F. de. (2015). O planejamento de estudo na educação a distância como prática discente no combate ao insucesso das avaliações acadêmicas. Um estudo de caso [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher